

**UMA VISÃO ARQUIVÍSTICA SOBRE OS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS
REFERENTES AO DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO PRESENTES NO
ACERVO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ***

André Porto Ancona Lopez^{**}
Leandro de Melo Borges^{***}

Resumo

O Centro de Documentação da Universidade de Brasília (CEDOC) é um órgão de assessoramento da Administração Superior da Universidade. Tem por finalidade recolher, preservar e garantir o acesso aos documentos arquivísticos de valor permanente, produzidos e acumulados pelas áreas meio e fim da UnB, bem como aos bens culturais históricos, constituindo-se em instrumento de apoio à administração, à cultura, à história e ao desenvolvimento científico e tecnológico. O artigo está limitado às fotografias oriundas do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), constantes do acervo, verificando a adequação do tratamento desse material às diretrizes teórico-metodológicas da Arquivologia. Foi percebido que o sistema configura-se de maneira a privilegiar o conteúdo das imagens, ao contrário do que se espera de um arquivo, onde o contexto arquivístico deveria ser ponto primordial para a organização e descrição das fotografias.

Palavras-chave

- Centro de Documentação da Universidade de Brasília (CEDOC);
- Decanato de Ensino de Graduação (DEG);
- Descrição Arquivística;
- Documentos fotográficos de arquivo;
- Organicidade arquivística;
- Princípios arquivísticos.

Abstract

The Documentation Center of the University of Brasilia (CEDOC-UNB) is a consulting department of the university higher administration. Its formal aim is to collect, preserve and guarantee the access to archival documents produced and accumulated by the offices and faculties of UnB, as well to historical and cultural goods, constituting itself in an instrument of supporting the administration, culture, history and scientific and technological development. The article is limited to the photographs originated from the Deanship of Graduation Teaching (DEG-UNB), existing at CEDOC's collection, analyzing the acceptance of the treatment of that material to the archival theoretical and methodological directions. It was noticed that the system is planned in order to privilege the image contents in opposition to what is expected from an archive, where the archival context should be the primordial point of organization and description of photographs.

Keywords

* Artigo resultante de projeto de iniciação científica, integrante do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, desenvolvido, de modo voluntário, entre 01/ago/2006 e 31/07/2007, por Leandro de Melo Borges, sob a orientação de André Porto Ancona Lopez.

** apalopez@gmail.com - Doutor em História e Especialista em Organização de Arquivos pela USP. Professor do Curso de Arquivologia da UnB, Departamento de Ciência da Informação e Documentação.

*** demeloborges@yahoo.com.br - Aluno do Curso de Arquivologia da UnB, Departamento de Ciência da Informação e Documentação.

- Documentation Center of the University of Brasilia (CEDOC-UNB);
- Deanship of Graduation Teaching of the University of Brasilia (DEG-UNB);
- Archival Description;
- Archival Photographic Documents;
- Archival Bond; Archival Principles.

Introdução

Tradicionalmente a organização de documentos imagéticos tende a valorizar a informação visual, relegando a um segundo plano o contexto de produção do documento. Tal conduta seria justificada pela dificuldade de recomposição dos motivos da produção documental. Os modelos elaborados geralmente partem das informações veiculadas pela imagem como referencial para a classificação e descrição, sem fazer, na verdade, qualquer tentativa de contextualização documental, em termos arquivísticos. Esse tipo de organização traz sério risco de comprometer tanto o valor probatório de documentos de primeira e segunda idades, como o acesso ampliado aos documentos permanentes, caso o documento imagético disponibilizado não for devidamente contextualizado (cf. Lopez, 2000, 2002a, 2003a e 2005). Autores consagrados também apontam a necessidade da permanência dos dados geracionais da imagem sob risco de perda de sua autenticidade como registro fotográfico (cf. Smit, 1996 e 1998; Parinet, 1996). Somente com respeito à proveniência¹ é que toda a dimensão comunicativa da mensagem da fotografia (cf. Gombrich 2000) pode ser exercida (cf. Joly, 1996). Deste modo, não basta disponibilizar imagens e fotografias para o pesquisador se estas não estiverem claramente ligadas ao seu vínculo institucional.

Entendemos a recuperação do contexto de produção - de documentos imagéticos ou não - como uma tarefa indispensável da organização arquivística, tarefa capaz de garantir informações fundamentais aos usuários de qualquer documento. Por outro lado, esse cenário, no caso de materiais arquivísticos, esbarra em uma questão de ordem conceitual mais ampla: como fazer para conciliar as especificidades impostas pelo documento fotográfico com as exigências internacionais da descrição arquivística?

O presente trabalho é resultado de um estudo de imagens enquanto documentos arquivísticos feito a partir das fotografias referentes às atividades do Decanato de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília (DEG) constantes do acervo fotográfico do Centro de Documentação (CEDOC). Procura discutir, do ponto de vista do ferramental teórico da arquivologia, a adequação do sistema de recuperação dessas imagens. Durante a pesquisa, após o aprimoramento de nossa base teórica, através de leitura dirigida de textos, discussões e visitas técnicas, aplicamos procedimentos arquivísticos de diagnóstico e buscamos analisar o material oriundo do DEG disponível no CEDOC. A análise levou em consideração CD-ROM disponibilizado pelo CEDOC com material referente ao DEG, bem como fichas utilizadas para referência e controle do acervo fotográfico, além de entrevistas informais com os funcionários (sempre atenciosos), feitas a fim de obter informações acerca dos procedimentos adotados. Tais informações foram analisadas e comparadas aos princípios da Arquivologia e a procedimentos adotados por outras instituições, presentes na literatura especializada.

O CEDOC e seu acervo fotográfico

Em agosto de 1986 foi criado, provisoriamente, pelo Ato da Reitoria Nº 345/86, o Centro de Documentação e Arquivo da Universidade de Brasília (CEDAQ). Posteriormente, em outubro de 1988, foi constituído como um centro de custos, denominado de Centro de Documentação da Universidade de Brasília (CEDOC). É um órgão de assessoramento da Administração Superior da

1 “*Princípio da proveniência: princípio segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa.*” (Dicionário, 1996, p.61). Ver também: Bellotto, 2004.

Universidade que tem por finalidade recolher, preservar e garantir o acesso aos documentos arquivísticos de valor permanente, produzidos e acumulados pelas áreas meio e fim da UnB, bem como aos bens culturais históricos, constituindo-se em instrumento de apoio à administração, à cultura, à história e ao desenvolvimento científico e tecnológico. Parte desse acervo é composto por documentos audiovisuais. Para os fins deste trabalho, vamos nos ater aos documentos fotográficos.

O CEDOC tem um acervo fotográfico com cerca de 8.000 fotografias, originadas tanto das atividades da assessoria de comunicação quanto de doação de funcionários, professores, alunos e ex-alunos, correspondentes ao período 1961-2006, referentes à criação, construção, reitores, atividades políticas e outros eventos relacionados à UnB. Conta ainda com cerca de 250 fitas de vídeo referentes à campanha presidencial de 1989, além de cartazes que compõem os acervos do Centro Acadêmico de História, do Cine Clube Dois Candangos e do Instituto de Artes. Recentemente, não foi informado exatamente quando, foi doada uma grande quantidade de fotos do arquivo do jornal laboratório da Faculdade de Comunicação – *Campus*.

Grande parte do acervo já foi digitalizada. As buscas são feitas em uma base de dados montada a partir do *software* Light Base for Windows (LBW) com o uso de palavras-chave relacionadas às descrições feitas anteriormente pelos funcionários. As informações que alimentam a base de dados, bem como os campos onde se inserem os descritores para as buscas no sistema são similares às constantes das fichas de descrição dos positivos originais, as quais exemplificamos melhor mais à frente.

À guisa de exemplo, suponhamos que um pesquisador esteja à procura de imagens relacionadas à assinatura do decreto-lei de criação da UnB. Pode-se usar tanto a palavra “lei”, quanto o nome de uma das autoridades presentes no evento. No entanto, na janela onde surge o resultado da busca não é exibida instantaneamente uma reprodução do documento fotográfico, porém uma ficha descritiva, conforme pode ser visto adiante (figura 1). A imagem é armazenada como página da Web e, no ambiente de apresentação, é exibido um link para o documento fotográfico.

LBW - Ambiente de Aplicação - [CONTROLE DO ARQUIVO FOTOGRAFICO : 1]

Principal Aplicação Registro Edição Pesquisa Relatórios Utilitários Janela Ajuda

CAD FOTOGRAFICO

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA
CENTRO DE DOCUMENTACAO - CEDOC
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO

LOCALIZAÇÃO ENTRADA NR NEGATIVO NR DA FOTO

ARRANJOS

AUTOR JUAN PRATONESTOS DATA SET / 1989 LOCAL UnB / REITORIA

ORIGEM ASSESSORIA DE COMUNICACAO SOCIAL VER FOTO

DESCRIÇÃO SALA NA QUAL ENCONTRAM-SE 9 PESSOAS DE PE, SENDO QUE 4 SAO MULHERES E 5 SAO HOMENS. OS MESMOS POSAM PARA FOTO. TODOS ESTAO SORRINDO.

EVENTO DECANOS DURANTE A GESTAO DE CRISTOVAM BUARQUE

DESCRITORES POSE:DECANOS, GESTAO, REITOR, REITORIA

PESSOAS 1- ERICO PAULO SWEIDLE (DECANO) 2- ERICO PAULO SWEIDLE (DECANO) OBS ACS ENVELOPE 218

#1 VIS COMP L/E (I1'00910' [xampc])

Iniciar 00_300_Fot... LightBase LBW - Amb... 14:03

Figura 1 - tela de consulta às fotografias do CEDOC

Os documentos fotográficos estão acondicionados em camisas de papel neutro, arquivados em mobiliário de metal, havendo conjuntos que ainda não foram objeto de um processo que os funcionários chamam de cadastramento. No que tange ao arquivamento² do acervo fotográfico tudo, dentro das escassas possibilidades de recursos — problema, infelizmente, comum a qualquer universidade pública —, tem sido feito da melhor forma. O mesmo não se pode dizer quanto à organização arquivística do acervo. Não existem instrumentos de pesquisa além das fichas, como guias, inventários, índices ou quadros de arranjo. O que seria altamente desejável, já que, segundo Lopez (2002b, p.13), os instrumentos de pesquisa

“são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos”.

As fichas realizam apenas uma descrição individualizada dos conteúdos da imagem, sem dar uma dimensão mais ampla para a instituição e seu acervo. Os campos das fichas de identificação dos positivos fotográficos são os seguintes:

- a) Localização: corresponde ao local onde o documento está armazenado.
- b) Data de entrada: data em que chegou o documento ao CEDOC.
- c) Nº do negativo: usado somente quando existe um negativo fotográfico. Os negativos também são digitalizados para visualização, mas não são disponibilizados para reprodução devida à falta de recursos.
- d) Nº da foto: numeração seqüencial que torna possível a recuperação da fotografia no mobiliário.
- e) Palavra-chaves (sic): indexadores que se refiram ao que é possível visualizar na imagem, bem como ao evento registrado.
- f) Arranjos (sic): em branco, pois não existe quadro de arranjo ou plano de classificação. Caso seja elaborado, as informações a ele pertinentes deverão ser registradas em tal campo.
- g) Código: em branco; numeração relacionada ao quadro de arranjo, quando este for produzido.
- h) Autor: o nome do fotógrafo.
- i) Origem: quem efetuou a doação para o CEDOC.
- j) Data: se possível, a data em que foi registrada a imagem por meio da fotografia.
- k) Local: onde se deu o evento fotografado.
- l) Descrição: o que se vê na fotografia.
- m) Eventos (sic): o acontecimento registrado.
- n) Pessoas: o nome das pessoas que se conseguiu identificar.
- o) Observações: outras informações que forem julgadas relevantes.

Quando da digitalização do acervo, algumas informações das fichas foram utilizadas para alimentar a base de dados. No ambiente de busca eletrônica, há a inserção de um campo extra para o acesso à cópia digital da imagem. Os demais campos apenas reproduzem os campos da ficha manuscrita, com eventuais modificações quanto à grafia ou a denominação. São eles:

- a) Localização: idem campo “a”, acima.
- b) Entrada: idem campo “b”, acima.
- c) Nr negativo: idem campo “c”, acima.
- d) Nr da foto: idem campo “d”, acima.
- e) Arranjos (sic): engloba os campos “f” e “g”, acima.
- f) Autor: idem campo “h”, acima.

2 Em nossa acepção o termo está relacionado às atividades de acondicionamento físico do acervo, em contraposição ao conjunto de operações lógicas referentes ao tratamento arquivístico, ou tratamento documental. Tal distinção é sustentada pelo *Dicionário de terminologia arquivística* (1996): “Arquivamento: conjunto de operações de armazenamento e acondicionamento de documentos.” (p.4); e “Tratamento documental: conjunto das atividades de classificação e descrição de documentos.” (p.75).

- g) Data: idem campo “j”, acima.
- h) Local: idem campo “k”, acima.
- i) Origem: idem campo “i”, acima.
- j) Ver foto: campo novo; link para a página-web em que foi armazenada a fotografia.
- k) Descrição: idem campo “l”, acima.
- l) Evento: idem campo “m”, acima.
- m) Descritores: idem campo “e”, acima, porém com outro nome.
- n) Pessoas: idem campo “n”, acima.
- o) Obs: idem campo “o”, acima.

A existência desses campos constitui-se em um grande facilitador das buscas ao facultar uma seleção mais direcionada. Por exemplo, uma busca feita a partir do campo pessoas pode revelar a existência de mais de um documento fotográfico, no qual determinada pessoa se faça presente; contudo, uma nova pesquisa feita a partir do evento pode conferir maior eficácia ao esforço de localizar a imagem desejada.

Como veremos adiante, tais campos, sobretudo devido à maneira com a qual estão sendo trabalhados, não se mostram eficazes. No entanto para que pudesse ocorrer eficiência na recuperação documental, haveria, ainda, a necessidade de ampliação dos campos, de modo a englobar informações referentes à produção arquivística. Haveria ainda a necessidade de estabelecimento de uma denominação mais precisa e, sobretudo, de um manual, com definições mais detalhadas quanto ao significado de cada campo, além de instruções exatas quanto à forma de preenchimento, a fim de garantir maior padronização.

Chama atenção a existência de campos destinados à inserção de dados referentes a um futuro plano de classificação (ou quadro de arranjo) não preenchidos. A adoção de procedimentos de descrição arquivística em conjuntos que não tenham sido processados quanto à classificação é um procedimento altamente criticado pela teoria arquivística³.

Os documentos fotográficos são ordenados por seqüência numérica, e têm seu conteúdo visual descrito, de acordo com referencial teórico obtido em textos de Marilena Leite Paes (2004). Tal metodologia é, há algum tempo, considerada, imprópria pela teoria arquivística, sobretudo por tratar os documentos fotográficos em função de seu conteúdo imagético, relegando os dados de contexto arquivístico. Problemas oriundos deste tipo de tratamento foram amplamente discutidos por Lopez (2000 e 2005). Qualquer documento arquivístico isolado de seu contexto de produção (o objetivo ou a finalidade para o qual foi produzido e arquivado) tem sua compreensão quase impossibilitada. Em tal cenário as atividades de classificação — arquivística — e a criação de instrumentos de pesquisa — com informações arquivísticas — verificam-se impraticáveis. Se esse quadro se faz presente em acervos com documentos fotográficos, não temos mais um arquivo, porém um banco de imagens meramente ilustrativas.

Entende-se que se deva trabalhar com um fundo maior (fundo UnB, por exemplo) e só então fazer uma divisão por unidades. Os acervos de doadores externos, aplicando o princípio fundador da arquivologia — a proveniência —, devem dar origem a vários outros fundos. Não é o que verificamos na prática. Por exemplo, existe uma *divisão* (conforme terminologia utilizada pelos funcionários do CEDOC) do Fundo UnB chamada Faculdade de Psicologia e, dentro dela, o Fundo Fred Keller, constituído pela doação externa de documentos produzidos e/ou acumulados por um dos fundadores da referida faculdade. Tal prática se configura como um evidente desrespeito aos princípios norteadores da Arquivologia e impossibilita atender minimamente aos requisitos exigidos pelo Conselho Internacional de Arquivos para a aplicação da Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-g)⁴, bem como a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)⁵.

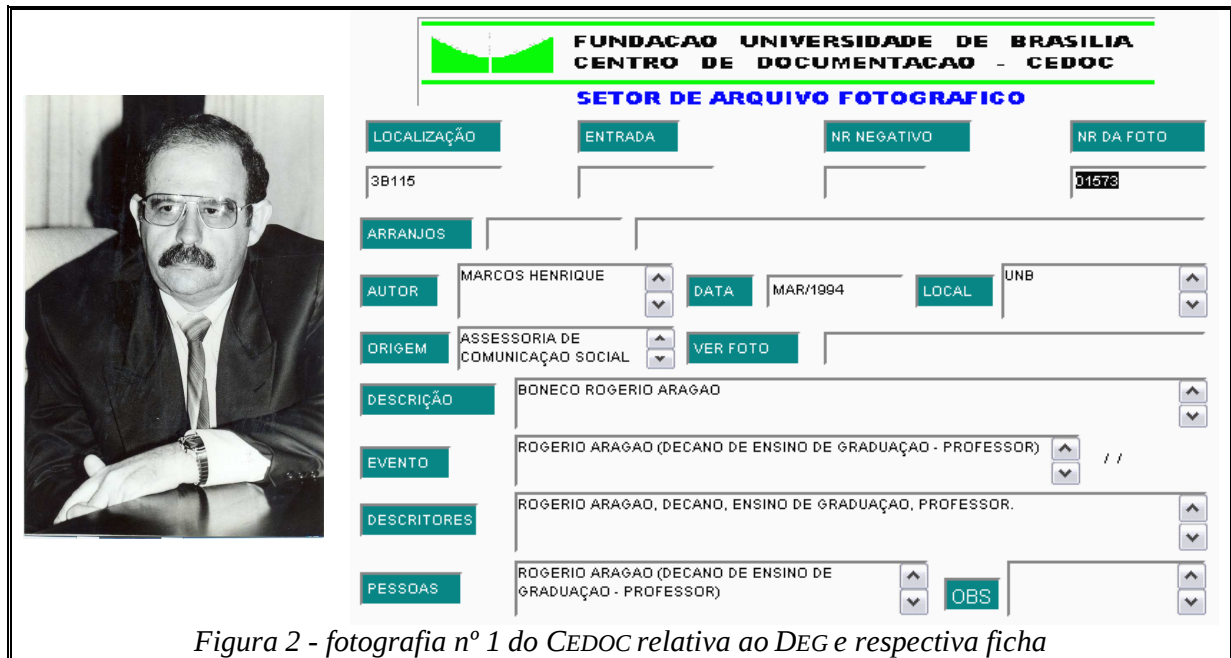
3 Para maiores detalhes quanto à articulação entre as atividades de classificação e as de descrição, consultar Lopez 2002b e 2003b.

4 A versão original foi publicada por International Council on Archives, 2000.

3- As fotografias referentes ao DEG

O panorama relativo ao CEDOC, apontado acima, foi observado a partir de informações colhidas e do material que nos foi disponibilizado. Dentro de nossos objetivos iniciais, utilizamos como material empírico a busca por registros fotográficos referentes ao DEG, efetuada naquele acervo. Ao indicar os indexadores “DEG” e “Decanato de Ensino de Graduação” no campo “origem” — o qual nos parece ser o mais similar á produção arquivística — obtivemos retorno nulo. Ao efetuar nova busca, utilizando como palavra-chave o termo “Decanato de Ensino de Graduação” encontramos apenas oito reproduções fotográficas referentes a atividades desenvolvidas, ou retratos de ex-decanos, produzidos pela Assessoria de Comunicação Social da UnB (ACS). Esperávamos poder contribuir efetivamente com as atividades de memória institucional do DEG, no entanto, temos consciência de que o quantitativo, apesar de representar 100% disponibilizado pelo atual sistema de acesso do CEDOC, não é, efetivamente, representativo das atividades desenvolvidas pelo Decanato.

Nas páginas adiante estão reproduzidos (em baixa resolução e em tamanho reduzido) os mencionados registros e as respectivas fichas descritivas. Em alguns casos, foi acrescentada uma ficha complementar para dar conta da exibição das informações de campos que ficaram truncados na cópia para o presente texto.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO - CEDOC
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO

LOCALIZAÇÃO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO
3B115			01573

ARRANJOS

AUTOR	MARCOS HENRIQUE	DATA	MAR/1994	LOCAL	UNB
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	VER FOTO			

DESCRIÇÃO

BONECO ROGERIO ARAGAO

EVENTO

ROGERIO ARAGAO (DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROFESSOR)

DESCRIPTOR

ROGERIO ARAGAO, DECANO, ENSINO DE GRADUAÇÃO, PROFESSOR.

PESSOAS

ROGERIO ARAGAO (DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROFESSOR)

OBS

Figura 2 - fotografia nº 1 do CEDOC relativa ao DEG e respectiva ficha



Figura 3a - fotografia nº 2 do CEDOC relativa ao DEG

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA CENTRO DE DOCUMENTACAO - CEDOC			
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO			
LOCALIZACAO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO
			00910
ARRANJOS			
AUTOR	JUAN PRATONESTOS	DATA	SET / 1989
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICACAO SOCIAL	LOCAL	UnB / REITORIA
DESCRICAO	SALA NA QUAL ENCONTRAM-SE 9 PESSOAS DE PE, SENDO QUE 4 SAO MULHERES E 5 SAO HOMENS. OS MESMOS POSAM PARA FOTO. TODOS ESTAO SORRINDO.		
EVENTO	DECANOS DURANTE A GESTAO DE CRISTOVAM BUARQUE		
DESCRIPTOR	POSE.DECANOS, GESTAO, REITOR, REITORIA.		
PESSOAS	1- ERICO PAULO SWEIDLE (DECANO 2- ERICO PAULO SWEIDLE (DECANO		
	OBS	ACS ENVELOPE 218	

Figura 3b - ficha da fotografia nº 2

- 1-
- 2- ERICO PAULO SWEIDLE (DECANO ADMINISTRACAO E FINANÇAS)
- 3-
- 4- PAULINA DE FREITAS (DECANA DE GRADUACAO - DEG)
- 5- ISAAC ROITMAN (DECANO DE PESQUISA E POS-CRADUACAO - DPP)
- 6- CRISTOVAM BUARQUE (REITOR)
- 7- EVA FALEIROS (DECANA DE ASSUNTOS COMUNITARIOS - DAC)
- 8- VOLNEI GARRAFA (DECANO DE EXTENSAO - DEX)
- 9- JOSE GERALDO DE SOUSA JUNIOR (CHEFE DE GABINETE)

Figura 3c - detalhe do campo "pessoas" da ficha da fotografia nº 2



Figura 4a - fotografia nº 3 do CEDOC relativa ao DEG

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA CENTRO DE DOCUMENTACAO - CEDOC			
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO			
LOCALIZAÇÃO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO
			00978_01
ARRANJOS			
AUTOR	KENIA RIBEIRO	DATA	NOV / 1981
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	LOCAL	UnB / INSTITUTO CENTRAL DE CIENCIAS
DESCRIÇÃO	3 HOMENS ASSENTADOS A UMA MESA. NO CENTRO DESTA ESTA O REITOR ANTONIO IBANEZ RUIZ, JUNTO DE DOIS MICROFONES QUE ESTAO SOBRE A MESA.		
EVENTO	BALANÇO DAS ATIVIDADES DE 2 ANOS DA ADMINISTRAÇÃO DO REITOR ANTONIO IBANEZ RUIZ		
DESCRITORES	BALANÇO, ATIVIDADES, 2 ANOS, ADMINISTRAÇÃO, REITOR, INSTITUTO CENTRAL DE CIENCIAS, ICC, DECANO, ENSINO E GRADUAÇÃO, VICE-REITOR.		
PESSOAS	EDUARDO FLAVIO QUEIROZ (VICE-REITOR) ANTONIO IBANEZ RUIZ (REITOR)	OBS	ACS ENVELOPE 266

Figura 4b - ficha da fotografia nº 3

EDUARDO FLAVIO QUEIROZ (VICE-REITOR)
ANTONIO IBANEZ RUIZ (REITOR)
ANTONIO CARLOS PEDROÇA (DECANO DE ENSINO E GRADUAÇÃO)

Figura 4c - detalhe do campo "pessoas" da ficha da fotografia nº 3



Figura 5a - fotografia nº 4 do CEDOC relativa ao DEG

FUNDACÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO - CEDOC			
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO			
LOCALIZAÇÃO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO 00978
ARRANJOS			
AUTOR	KENIA RIBEIRO	DATA	NOV / 1991
		LOCAL	UnB / INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	VER FOTO	
DESCRIÇÃO	4 PESSOAS ASSENTADAS A UMA MESA. O 1º DA DIREITA (ANTONIO IBANEZ RUIZ) FALA AO MICROFONE. PROXIMO DA MESA HA VARIOS EQUIPAMENTOS ELETRONICOS.		
EVENTO	BALANÇO DAS ATIVIDADES DE 2 ANOS DA ADMINISTRAÇÃO DO REITOR ANTONIO IBANEZ RUIZ		
DESCRIPTOR	BALANÇO, ATIVIDADES, 2 ANOS, ADMINISTRAÇÃO, REITOR, INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS, ICC, DECANA, ASSUNTOS COMUNITARIOS, VICE-REITOR.		
PESSOAS	1- PROFESSOR LUIS UMBERTO 2- CONCEIÇÃO ZOTTA LOPES (DECANA DE		ACS ENVELOPE 266
		OBS	

Figura 5b - ficha da fotografia nº 4

- 1- PROFESSOR LUIS UMBERTO
- 2- CONCEIÇÃO ZOTTA LOPES (DECANA DE ASSUNTOS COMUNITARIOS)
- 3- EDUARDO FLAVIO QUEIROZ (VICE-REITOR)
- 4- ANTONIO IBANEZ RUIZ (REITOR)

Figura 5c - detalhe do campo "pessoas" da ficha da fotografia nº 4



Figura 6a - fotografia nº 5 do CEDOC relativa ao DEG

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA CENTRO DE DOCUMENTACAO - CEDOC SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO			
LOCALIZACAO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO
			01007
ARRANJOS			
AUTOR	FERNANDO BIZERRA / BG	DATA	JUN / 1987
		LOCAL	UnB / FACULDADE DE CIENCIAS DA SAUDE
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICACAO SOCIAL	VER FOTO	
DESCRICAO	CLOSE DE UMA MULHER ASSENTADA A MESA. A MESMA ESTA SORRINDO, E SEGURA UM OCULOS COM A MAO DIREITA.		
EVENTO	PROFESSORA PAULINA DE FREITAS TARGINO (DECANO DE ENSINO E GRADUACAO)		
DESCRITORES	PROFESSORA, DECANA, ENSINO E GRADUACAO, DIRETORA, FACULDADE, CIENCIAS DA SAUDE, CLOSE.		
PESSOAS	PROFESSORA PAULINA DE FREITAS TARGINO (DIRETORA DA FACULDADE DE SAUDE E DECANA)	OBS	ACS ENVELOPE 287

Figura 6b - ficha da fotografia nº 5

PROFESSORA PAULINA DE FREITAS TARGINO (DIRETORA DA FACULDADE DE SAUDE E DECANA DE ENSINO E GRADUACAO)

Figura 6c - detalhe do campo "pessoas" da ficha da fotografia nº 5



Figura 7a - fotografia nº 6 do CEDOC relativa ao DEG

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA CENTRO DE DOCUMENTACAO - CEDOC			
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO			
LOCALIZAÇÃO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO 01150
ARRANJOS			
AUTOR	ARIANE ABRUNHOSA	DATA	DEZ/1993
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIA(	LOCAL	UNB - INSTITUTO CENTRAL DE CIENCIAS
DESCRIÇÃO	VARIAS PESSOAS COMPONDO UMA MESA. A FRENTE DA MESA APARECEM CAIXAS DE SOM. O 4º HOMEM FALA AO MICROFONE. SOBRE A MESA HA PLACAS COM O NOME DOS		
EVENTO	AUDIENCIA PUBLICA: REITOR E DECANOS OUVEM A COMUNIDADE		
DESCRIPTOR	AUDIENCIA PUBLICA, REITOR, DECANOS, COMUNIDADE, ICC, MINHOCAO, INSTITUTO CENTRAL DE CIENCIAS, ANFITEATRO 9		
PESSOAS	1º - LAURO MORHY (DECANO DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO - DPP) OBS ACS ENVELOPE 434		

Figura 7b - ficha da fotografia nº 6

- 1º - LAURO MORHY (DECANO DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO - DPP)
- 2º - ERICO SEIGMAR WEIDLE (VICE-REITOR)
- 3º - EDEIJAVA RODRIGUES LIRA (DECANO DE ASSUNTOS COMUNITARIOS - DAC)
- 4º - JOAO CLAUDIO TODOROV (REITOR)
- 5º - FRANCISCO ROGERIO ARAÇÃO (DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - DEG)
- 6º - MARIA JOSE DOS S. ROSSI (DECANO DE EXTENSAO - DEX)

Figura 7c - detalhe do campo "pessoas" da ficha da fotografia nº 6



Figura 8a - fotografia nº 7 do CEDOC relativa ao DEG

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA CENTRO DE DOCUMENTACAO - CEDOC			
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO			
LOCALIZACAO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO
			01229
ARRANJOS			
AUTOR	GLEICE MERE SOARES	DATA	NOV/1992
		LOCAL	UNB - REITORIA - AUDITORIO
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICACAO SOCIAL	VER FOTO	
DESCRICAO	VARIAS PESSOAS COMPODO UMA MESA, COM MICROFONES E MUITOS PAPEIS. O 4º HOMEM CUMPRIMENTA COM UM APERTO DE MAO UMA MULHER QUE APARECE DE PE		
EVENTO	SOLENIIDADE DE POSSE DOS MEMBROS DA CIPA E ENTREGA DOS CERTIFICADOS DO CURSO DE PREVENCAO DE ACIDENTES NO		
DESCRITORES	REITORIA, AUDITORIO, SOLENIIDADE, POSSE, MEMBROS, CIPA, ENTREGA DE CERTIFICADOS, CURSO, PREVENCAO DE ACIDENTES NO TRABALHO, DRH		
PESSOAS	ANTONIO CARLOS PEDROSA (DECANO DE ENSINO DE GRADUACAO)	OBS	ACS ENVELOPE 515

Figura 8b - ficha da fotografia nº 7

ANTONIO CARLOS PEDROSA (DECANO DE ENSINO DE GRADUACAO)
ARMANDO BEZERRA (DECANO DE ASSUNTOS COMUNITARIOS)
EDUARDO FLAVIO QUEIROZ (VICE-REITOR)

Figura 8c - detalhe do campo "pessoas" da ficha da fotografia nº 7



Figura 9a - fotografia nº 8 do CEDOC relativa ao DEG

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA CENTRO DE DOCUMENTACAO - CEDOC			
SETOR DE ARQUIVO FOTOGRAFICO			
LOCALIZACAO	ENTRADA	NR NEGATIVO	NR DA FOTO
			01223-01
ARRANJOS			
AUTOR	GLEICE MERE SOARES	DATA	NOV/1992
		LOCAL	UNB - REITORIA - AUDITORIO
ORIGEM	ASSESSORIA DE COMUNICACAO SOCIAL	VER FOTO	
DESCRICAO	EM 1º PLANO, NA PARTE INFERIOR DA IMAGEM, APARECE, DE COSTAS, PARTE DA PLATEIA COM MUITAS PESSOAS ASSENTADAS. AO FUNDO, MESA COM PAPEIS E		
EVENTO	SOLEINIDADE DE POSSE DOS MEMBROS DA CIPA E ENTREGA DOS CERTIFICADOS DO CURSO DE PREVENCAO DE ACIDENTES NO		
DESCRITORES	REITORIA, AUDITORIO, SOLEINIDADE, POSSE, MEMBROS, CIPA, ENTREGA DE CERTIFICADOS, CURSO, PREVENCAO DE ACIDENTES NO TRABALHO, DRH		
PESSOAS	ANTONIO CARLOS PEDROSA (DECANO DE ENSINO DE GRADUACAO)	OBS	ACS ENVELOPE 515

Figura 9b - ficha da fotografia nº 8

Ao analisar a informação disponibilizada pelas fichas, continuamos a não ter informações suficientes sobre as atividades arquivísticas e administrativas que originaram a produção e a guarda arquivística dos documentos fotográficos. Evidencia-se, ainda, a ausência de informações quanto ao arranjo, cujo campo está sem preenchimento em todas as fichas, além de dados mais específicos sobre o suporte, ou seja, a respeito da materialidade do documento. O conhecimento prévio das atividades da ACS, somado ao fato de ser a referida assessoria a origem dos registros fotográficos, permite-nos aventar uma série de hipóteses quanto ao contexto de produção:

- Fotografou-se determinados eventos na Universidade para sua posterior divulgação junto à mídia externa?
- As fotos foram produzidas para ilustrar as reportagens do boletim *UnB Notícias*, ou algum outro veículo interno de mídia?
- As fotos foram feitas simplesmente para um registro e arquivamento?

- d) A realização das imagens pela ACS foi feita a pedido de outro órgão que não tinha o instrumental necessário para o registro fotográfico? Nesse caso, segundo a teoria arquivística, tal órgão seria o produtor arquivístico.

Mas qual dessas hipóteses é a mais adequada? Para quais fotos? Que tipo de descrição se poderia fazer sem entender o contexto de produção daquela imagem? Das fotografias obtidas na pesquisa observamos que a descrição dos documentos foi feita apenas tomando por base seu conteúdo. Assim, só podemos estudar os referidos documentos em função dos dados (poucos e nem sempre padronizados) das fichas de descrição. Nossa interpretação de tais imagens, como poderá ser notado adiante, é eivada de especulações e dúvidas. Um conhecimento anterior a respeito da produção das imagens — e do contexto administrativo dos eventos envolvidos —, sem dúvida, nos daria maiores subsídios para a compreensão do significado de cada documento. No entanto, como vimos, o instrumento de pesquisa disponibilizado, deixa a desejar. A seguir indicamos, para cada foto, alguns aspectos de destaque.

A fotografia número um não apresentou problemas com relação às palavras-chave, embora o campo local esteja bastante amplo uma vez que menciona apenas a palavra “UnB”. Os demais campos tiveram seu preenchimento facilitado de certa forma por conta da identificação do fotografado. Porém a finalidade da produção do documento e o ato administrativo que o originou permanecem sem nenhuma informação.

Na fotografia número dois, assim como em todas as outras, o campo descrição se limita pura e simplesmente ao que é exibido na fotografia com elementos completamente desnecessários para a sua compreensão como o fato das pessoas retratadas estarem sorrindo ou a quantidade de pessoas presentes. O campo evento não identifica nenhuma atividade específica e simplesmente informa, com grau de confiança questionável, que aquelas pessoas ocuparam cargos de decano durante a gestão de Cristovam Buarque. O campo local aponta a reitoria, mas não explicita onde exatamente na reitoria. O uso da mesma palavra como descritor sugere que, numa busca de imagens referentes ao prédio da Reitoria, essa imagem em questão aparecerá junto a todas as outras que apresentem essa palavra como descritor, dificultando a recuperação da imagem desejada, no caso do edifício onde se encontram os órgãos centrais de administração da Universidade. Ainda sobre as palavras-chave, cabe destacar negativamente o uso do termo “pose”, de finalidade incompreensível, e o nome de um dos decanos – Érico Weidle — grafado de modo incorreto (sem a separação da letra “S” como abreviação), o que diminuiria as possibilidades dessa foto ser encontrada em uma eventual busca a imagens de tal pessoa.

As fotografias números três e quatro apresentam problemas similares a estes. O ambiente de apresentação da base de dados informa que a fotografia foi produzida pela ACS em um balanço de atividades de dois anos da administração do Reitor Antonio Ibañez Ruiz. Contudo essa informação carece de complementos, tais como a espécie de reunião (se se tratava de uma reunião fechada apenas para os decanos e diretores das Faculdades ou se a reunião era geral, se era aberta à comunidade, etc.). Foi possível relatar o local da reunião (Instituto Central de Ciências, ICC) por conta de uma etiqueta colada no verso da foto que deu origem a imagem digitalizada, conforme dado apostado pelo emissor do documento. Entretanto seu uso como descritor redundante na recuperação dessa fotografia em uma eventual procura por fotografias do ICC.

A fotografia número cinco é um retrato (ou *close*) de uma ex-decana de ensino de graduação de nome Paulina de Freitas Targino. Porém no campo “pessoas” vemos, entre parênteses, o cargo de diretora da Faculdade de Saúde o que permite questionar se ela acumulava os dois cargos, além de conferir dubiedade à informação. O fato de ser um *close* permite inferir que essa imagem tenha sido utilizada para ilustrar alguma entrevista ou uma declaração feita ao jornal *UnB Notícias* produzido pela ACS, mas dificilmente, com as informações apresentadas, conseguiremos ter a certeza do motivo que deu origem ao documento.

No campo evento da fotografia número seis, percebemos que o documento diz respeito a uma audiência pública, na qual o então Reitor João Cláudio Todorov, acompanhado por decanos de sua

gestão, ouviu o que a comunidade tinha a dizer. Há dois riscos vermelhos transversais na área onde é possível vislumbrar o rosto de um dos decanos, sugerindo algum procedimento técnico do fotógrafo para sua reprodução ou algum outro uso específico, que não são mencionados no campo observações. Além disso, a adoção dos descritores “Anfiteatro 9”, “ICC” e “Minhocão” pode acarretar os mesmos problemas de duplicidade de sentido já registrados nos comentários anteriores.

Nas fotografias sete e oito os campos evento e descritores apresentam a sigla CIPA que não tem seu significado mencionado em nenhum momento. O uso de um glossário, ou do campo “obs”, poderia indicar ao consulente menos avisado que se trata da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. A expressão “prevenção de acidentes no trabalho” é utilizada, embora a imagem descrita não trate especificamente do assunto. O tema, sem dúvida, está presente na gênese do documento, mas, como se pode perceber, as informações de ordem contextuais não foram consideradas.

As questões que apontamos mostram apenas alguns problemas oriundos da descrição de documentos de arquivo somente pelo conteúdo, sem recompor o contexto de produção e sem inserir os documentos em um plano de classificação, capaz de dar conta das atividades efetivamente realizadas pelo produtor arquivístico. Cabe mencionar que a dificuldade da compreensão dos documentos tende a ser agravada com o passar do tempo, na medida em que as informações, hoje implícitas, sobre os eventos e pessoas retratados, tornem-se cada vez mais difusas.

Conclusão

O CEDOC utiliza uma descrição detalhada dos conteúdos fotográficos, isolando os documentos do contexto em que foram criados. Em bancos de imagens essa prática não é diferente, visto que os mecanismos de recuperação atentam para o conteúdo informacional; o material arquivístico, porém, demanda outro tipo de informação. Nas fichas das fotografias que fazem menção ao DEG, reproduzidas no artigo, fica evidente a ausência de dados contextuais mínimos, não permitindo a identificação dos elementos básicos da organicidade arquivística: a proveniência (titularidade) e a atividade administrativa geradora do documento. Ainda foi detectada a falta de instrumentos de pesquisa (guias, inventários e catálogos), denotando a ausência de uma política institucional de descrição arquivística. As recomendações das normas que atualmente regem a descrição arquivística, tanto em nível internacional como nacional — a ISAD-g e a NOBRADE —, tampouco são consideradas.

A pesquisa entendeu que o sistema utilizado pelo CEDOC para o tratamento das fotografias é ineficiente quanto à recuperação das informações arquivísticas e, por conseguinte, dos respectivos documentos. Recomenda-se que o setor, em um primeiro momento, passe a incorporar, nas informações individualizadas de cada fotografia, dados referentes à organicidade arquivística dos documentos, para o que será necessário efetuar a classificação arquivística do acervo. Posteriormente, seria igualmente recomendável o estabelecimento de uma ferramenta de gestão para todo o acervo, com vistas a garantir a integridade da informação arquivística dos atuais documentos e dos que serão incorporados futuramente. Tal ferramenta, somada aos dados de organicidade e ao atual excelente trabalho de conservação física, permitiria o estabelecimento de uma adequada política de descrição institucional. Esta última deverá ser executada segundo as recomendações das normas internacionais e nacionais vigentes. Com tais atitudes o CEDOC finalmente passaria a estar em conformidade com os procedimentos apregoados pelo Conselho Internacional de Arquivos e pelo Conselho Nacional de Arquivos.

Bibliografia citada

Bellotto, Heloísa Liberalli. 2004.

Arquivos permanentes: tratamento documental. 2 ed. FGV, Rio de Janeiro, 318 pp.

Brasil. Conselho Nacional de Arquivos. 2006.

NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 123 pp. Disponível em: <[http://www .portal.arquivonacional.gov.br/Media/nobrade.pdf](http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/nobrade.pdf)>.

Dicionário de terminologia arquivística. 1996.

AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 142 pp.

Gombrich, Ernest H. 2000.

La imagen y el ojo: nuevos estudios sobre la psicología de la representación pictórica. Trad. Alfonso López Lago & Remigio Gómez Díaz. Debate, Madrid, 320 pp.

International Council on Archives. 2000.

Isad (g): general international standard archival description. 2ª ed. Ottawa, 91 pp.

Joly, Martine. 1996.

Introdução à análise da imagem. Trad. Marina Appenzeller, Papirus,. Campinas, 152 pp.

Lopez, A. 2000.

As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP. 245 pp. Disponível, provisoriamente, em: <<http://repositorio.ibict.br/ibict/bitstream/123456789/79/1/>>.

Lopez, A. 2002a.

International Standard Archival Description: observações sobre a ISAD-g. Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, *Revista Histórica*, 7, **Jun.-Ago**: 38-46, Jun.-Ago.

Lopez, A. 2002b.

Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. AESP/IMESP, São Paulo, 60 pp; (Projeto Como Fazer, 6). Disponível em <<http://www.saesp.sp.gov.br/cf6.pdf>>.

Lopez, A. 2003a.

Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. UFF, Niteroi, *Gragoatá*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, 15, 2º sem, **Acervos literários**: 69-82. Disponível, provisoriamente, em: <<http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/98/materiais/2005/1/265/ArqPesFronteirasArquivologia.pdf>>.

Lopez, A. 2003b.

Alcance da descrição arquivística e o processo de automação. Indaiatuba, *Registro*: revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, 2: 27-39.

Lopez, A. 2005.

La clasificación archivística como actividad previa para la descripción de documentos imagéticos. In: Aguayo, Fernando & Rocca, Lourdes (orgs.). *Imágenes e investigación social*. Instituto Mora, Mexico (DF), 493 pp. (Historia social y cultural).

Paes, Marilena Leite. 2004.

Arquivo: teoria e prática. 3 ed. FGV, Rio de Janeiro, 225 pp.

Parinet, Elisabeth. 1996.

Diplomatics and institutional photos. The Society of American Archivists, Chicago, *The american archivist*, 59, **fall**: 480-485.

Smit, Johanna W. 1996.

A representação da imagem. Rio de Janeiro, *Informare*: cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. 2, **jul-dez**: 28-36.

Smit, Johanna W. 1998.

A função da fotografia e a identificação do conteúdo da imagem fotográfica. In: AAB. Congresso Brasileiro de Arquivologia, 10º, 1994,. *Anais do 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia*: rumos e consolidação da arquivologia. São Paulo. AAB-SP, São Paulo, CD-ROM.